

Grupo de Estudos Marx, Ciência e Tecnologia

O grupo estará aberto a todos, mas pensamos que, por um lado, tem mais interesse para os/as colegas que compartilham com o Prof. Lacey e o Prof. Pablo Mariconda uma posição crítica da forma como a ciência e tecnologia são praticadas, particularmente na presente fase neoliberal do capitalismo. De um outro ponto de vista, que ficará claro a seguir, a proposta deve interessar a todos. Para o primeiro contingente, valem as duas primeiras justificativas apresentadas a seguir; a terceira vale para todos.

A primeira justificativa da proposta parte de um dado sociológico, o fato de que muitos movimentos populares (como o MST) e sindicatos filiam-se à tradição marxista, incluem com destaque escritos de Marx na bibliografia de seus cursos de formação de quadros. No mundo acadêmico também é significativa a presença do marxismo, incluindo a vertente mais focada nas questões de ciência e tecnologia (à qual pertence, p.ex., o Prof. Renato Dagnino, da Unicamp, e vários de seus discípulos). Certo conhecimento das ideias de Marx é útil, naturalmente, na interlocução e interação com esses setores.

A segunda justificativa baseia-se numa hipótese de trabalho, a saber, a de que, independentemente do nível de concordância que se possa ter em relação aos fundamentos de teoria marxista do capitalismo, em seus escritos encontram-se análises e teses úteis para o entendimento das questões da ciência e tecnologia na atualidade.

Terceira justificativa. Enquanto acadêmicos, embora nossas atividades pertençam ao domínio das humanidades, sofreremos da mesma maneira que os cientistas as consequências da maneira como o Estado trata a pesquisa no país, especialmente nos últimos tempos. É desnecessário enfatizar a gravidade da crise de financiamento que atinge a Academia, e todo seu cortejo de problemas, que inclui a dificuldade de obter das agências de fomento bolsas e auxílios de todos tipos e, para os recém-doutores, a escassez de oportunidades para ingresso na carreira acadêmica. Sendo assim, mesmo que a motivação não decorra de uma preocupação com o bem de todos, mas sim de nossos próprios (e legítimos) interesses, vale a pena tentar entender o que levou a essa situação, e procurar formas de contribuir para sua superação. Para isso, nossa convicção é a de que o estudo de Marx pode ajudar.

O núcleo dos textos a serem trabalhados compõe-se de obras de Marx, especialmente *O Capital*. O que se propõe em relação a elas não é uma leitura

dogmática, que as trata como fontes de verdades incontestáveis, mas uma abordagem crítica, aberta à discussão de objeções a que foram submetidas.

Como exemplos de perguntas que procuraremos responder, vale a pena mencionar as seguintes. Quais são, segundo Marx, as forças que impulsionam as pesquisas científicas e tecnológicas no sistema capitalista? Qual a posição de Marx, e da tradição marxista sobre as questões ambientais? Qual a relação entre as duas concepções presentes na tradição marxista, a de ciência como uma força produtiva, e da ciência como uma forma superior de conhecimento (que vem acompanhada da alegação do caráter científico da teoria marxista)? Qual deve ser o papel da ciência e tecnologia numa sociedade socialista? Em que medida a teoria marxista determinou as características do modelo soviético de socialismo?

Além das sessões de discussão de textos, planejamos também a realização de palestras ministradas por convidados, sobre temas relevantes para o grupo. Tais palestras terão lugar no Instituto de Estudos Avançados da USP.

Quanto à sequência de leituras, o plano é começar com os capítulos, XII ('Divisão do trabalho e manufatura') e XIII ('Maquinaria e grande indústria') do vol. I d'*O Capital*, que dizem respeito mais diretamente à tecnologia, passando a seguir para capítulos anteriores, também do vol. I, para melhor conhecimento dos fundamentos da teoria marxista do capitalismo.

Em etapas posteriores, propomos estudar os seguintes itens: 1) Do volume III d'*O capital*, a seção III; 2) Dos *Grundrisse*, os fragmentos sobre a maquinaria; 3) Os livros: Kostas Axelos, *Marx, penseur de la technique*; Günther Anders, *A obsolescência do homem*; Amy Wendling, *Karl Marx on technology and alienation*.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2018

Marcos Barbosa de Oliveira (coordenador)

João Bourbaki

Orlando Lima Pimentel